

Geoturismo no MoNa dos Morros do Pão de Açúcar e Urca a serviço da Geodiversidade

Monica Rebelo Rodriguez^{1,3}, Nely Palermo², Deusana M.C. Machado³ Mell Siciliano^{3,4}, Flávia Cristina Costa Vieira^{3,5}, Ranielle Menezes de Figueiredo^{3,6}

^{1,3}Geóloga aposentada Petrobras S.A., Pesquisador Colaborador do LECP, E-mail: monicarebelorodriguez@gmail.com;

²Pesquisador Visitante UERJ-FAPERJ, E-mail: nelpalermo@gmail.com; ³Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP)- Departamento de Ciências Naturais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), E-mail: deusana@unirio.br; ⁴Doutoranda em Museologia e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)/ Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), E-mail: mellsiciliano@gmail.com; ⁵Mestranda em Museologia e Patrimônio – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)/ Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST);

⁶Museóloga, E-mail: ranielle.m@gmail.com

Palavras-chave: geodiversidade, geoturismo, patrimônio integral, museu de território

Os morros Pão de Açúcar e Urca são institucionalizados patrimônios sob várias esferas administrativas e sob diferentes adjetivações. Foi primeiramente considerado patrimônio cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1973 em virtude de sua importância na composição da paisagem cultural e importância histórica (fundação da cidade do Rio de Janeiro), culminando como patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 2012. A partir de 2006, tornam-se Patrimônio Natural pela criação de uma Unidade de Conservação Municipal (Fig.1), categoria Monumento Natural (MoNa) (RIO DE JANEIRO, 2006). Entretanto, por apresentar características de patrimônio natural e cultural no mesmo espaço: presença de formações rochosas, do bioma Mata Atlântica, de construções humanas utilizadas para expressões artísticas, de área de esporte, lazer e visitação turística, o MoNa constitui um Patrimônio Integral (CARNEIRO & MACHADO, 2018). Além de seu *status* de patrimônio, o MoNa passa por processo museológico que integra território de ação, patrimônio coletivo e comunidade de habitantes, caracterizando-o como um Museu de Território, legitimando o patrimônio já institucionalizado em outras esferas, por meio de coleta ou registro, salvaguarda, pesquisa e difusão de seus bens materiais e imateriais, atuando para e com a sociedade e visando seu desenvolvimento cultural e socioeconômico (OLIVEIRA, 2015). O presente trabalho se propõe a discutir como o geoturismo, nesse espaço com riqueza de geodiversidade e biodiversidade, pode contribuir para um maior conhecimento da geodiversidade e de sua interação com a biota e a sociedade. Infelizmente, a geodiversidade é um conceito ainda pouco reconhecido pela sociedade, sendo aqui constituída pelos minerais, rochas, fósseis, solos, água, ar do Planeta Terra, podendo estar *in situ* ou *ex situ*, assim como as paisagens e os processos associados, como no caso da paisagem turística do Pão de Açúcar (CASTRO *et alii*, 2018). A geodiversidade com valor turístico e educativo deve ser objeto da geoconservação (BRILHA, 2016). No MoNa, observa-se que os processos museológicos de comunicação sobre a geodiversidade carecem de melhor exploração para que a sociedade apreenda o conceito e auxilie na geoconservação e na preservação do patrimônio geológico. Dessa maneira, as duas primeiras autoras consideraram realizar atividades de Geoturismo como ferramenta para a divulgação das geociências e difusão dos conceitos de geodiversidade e geoconservação para o público visitante do MoNa. Desenvolveram projetos geoturísticos educacionais envolvendo 19 crianças, de 6 a 10 anos, inscritas no Ensino Fundamental I e II; e elaboraram uma excursão guiada, oferecida por meio da plataforma Airbnb®, para 78 turistas estrangeiros oriundos de 5 continentes diferentes e para 46 turistas brasileiros provenientes de vários Estados. Nessas experiências são apresentados os conceitos geológicos de formação das rochas e do relevo (magmatismo, tectonismo), os tipos de rochas: ígneas, sedimentares e metamórficas, os processos de intemperismo físico-químico-biológico, erosão e transportes de sedimentos, os minerais: sua composição e alteração, evidenciando a importância da geodiversidade como substrato para o desenvolvimento da vida. Portanto, ela necessita ser preservada e conservada pelo ser humano, visando

minimizar os impactos ambientais e os riscos decorrentes do mau uso desses recursos. Ao longo de um ano de atividades, os resultados são de aprendizado das informações recebidas, mensurados pelo nível de questionamentos apresentados pelos visitantes, e pela mudança de atitude decorrente da conscientização sobre a necessidade de valorizar e preservar os elementos da geodiversidade. Nos projetos educacionais, as crianças fazem associações com desenhos e filmes, assimilando com facilidade os conceitos geocientíficos apresentados de forma lúdica, modificando assim seu olhar e comportamento, agregando a percepção da importância do substrato rochoso para a vida do planeta às questões da importância da biodiversidade, atualmente tão difundida.

Como todas as atividades propostas foram remuneradas pelos próprios visitantes e responsáveis pelos estudantes, fica evidenciado: (i) que a sociedade está buscando aprender sobre a Geodiversidade, pois poderiam fazer o passeio turístico pelo teleférico, sem este custo extra, e (ii) o potencial do Geoturismo como ferramenta de difusão das geociências que permite apresentar de forma descontraída, dinâmica, lúdica e prazerosa a necessidade da geoconservação da Terra.



Fig. 1 - Mapa de Localização da Unidade de Conservação - MoNa dos Morros do Pão de Açúcar (linha verde) e sua zona de amortecimento (linha amarela).

Referências

- BRILHA, J.B.R. - Inventory and Quantitative Assessment of Geosites and Geodiversity Sites: a Review. *Geoheritage*, v. 8, n. 2, p. 119–134, 2016.
- CARNEIRO, L.C. & MACHADO, D.M. - Múltiplos aspectos patrimoniais do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca (MoNa Pão de Açúcar). VIII Simpósio Nacional de Ensino e História de Ciências da Terra. Campinas, SP-Brasil, julho, 2018. pp.606-610.
- CASTRO, A.R.S.F., MANSUR, K.L., CARVALHO, I.L.- Reflexões sobre as relações entre geodiversidade e patrimônio: um estudo de caso. *Terr@Plural*, Ponta Grossa, v.12, n.3, p. 383–403, set./dez. 2018.
- RIO DE JANEIRO. DECRETO N.º 26578 DE 1º DE JUNHO DE 2006. Disponível em: <<https://www.monapaodeacucar.com>> Acesso em: 29 jun. 2019.
- OLIVEIRA, C.A. - A musealização do território como estratégia de gestão do Patrimônio e administração da memória. *Revista Memorare*, Tubarão, SC, v. 2, n. 2, p. 34-51, jan./abr. 2015. ISSN: 2358-0593.